

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS

AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A VONTADE DE LUTAR DAS MASSAS EXIGE mais e maiores acções de massas!

Nestes dez anos que se seguiram ao término da Segunda Guerra Mundial os portugueses colheu ensinamentos, experiências as massas populares perderam muitas liberdades e verificaram-se, quer no plano nacional quer no plano internacional, onde estão os amigos sinceros do povo e das liberdades populares e onde estão os seus inimigos os falsos amigos.

A crescente radicalização das massas

O facto das lutas de massas contra o fascismo e o imperialismo estrangeiro e em defesa da paz serem conduzidas pelo Partido Comunista Português e restantes forças democráticas e patrióticas honradas, mostra bem como as massas populares se radicalizaram e ganharam consciência política como há 30. confiam e seguem na luta aquelas forças e aqueles portugueses que, pela sua acção constante e luta heróica, mostram estar vinculados ao povo e ao seu ardente interesse nacional.

Alvos do furo e da repressão fascista, debilitados orgânicamente pelas prisões,

constantes dos seus mais dedicados batalhadores, os movimentos democráticos e patrióticos expressam a alma da Nação e representam o que de melhor tem o povo português, são o resultado duma selecção imposta pelo decorrer da própria luta, são movimentos forjados e temperados no decorrer da luta e não por este mesmo, o qual, e mais segura garantia de vitória para o nosso povo, desde que saltem desprezados certos sectarismos e ideologias. POR ISSO, QUE, COM LARGO ESPÍRITO DE UNIDADE E DE COMPREENSÃO DOS PROBLEMAS DA LUTA, SE CRIOU A COMISSÃO DE ACÇÃO ORGANIZADA DESTES E DOUTROS MOVIMENTOS A GRANDE MASSA DE PORTUGUÊS ENHORAADOS QUE, POR ACÇÃO DIRETA, SAIBAMOS SER DEMOCRÁTICAS, SEM RESENTIMENTOS E A REPRESSÃO FASCISTA MANTEM AINDA HOJE AFASTADOS DA ACÇÃO POLÍTICA E DA LUTA. A situação nacional e internacional que legamos todos os esforços e empregamos todas as energias no sentido de alargarmos e fortalecermos a unidade com todos os patrióticos, monárquicos, católicos, anarquistas, etc, que sinceramente estejam dispo-

Em breve se irá o número 200 do «Avante!». Durante 140 anos de vida regular, período assinalado por grandes lutas patrióticas, o «AVANTE!» tem sido o porta-voz do Partido, o esclarecedor e orientador das vastas camadas trabalhadoras na luta em defesa da liberdade.

Consciente da importância do papel desempenhado pelo «AVANTE!» e a finalidade socialista procura por todos os meios fazer calar a voz do Integral do povo e a combater o fascismo e a defenderem a causa da paz e da independência nacional.

Além disso, a própria experiência e a justa orientação do Partido Comunista e das restantes forças democráticas e patrióticas as massas populares compreendem cada vez mais duramente que só da sua luta e da sua acção unida e organizada pode depender a nossa libertação do jugo fascista e imperialista e a conquista dos seus legítimos direitos. Cade dia de cada dia o número de portugueses que vê claramente o abismo para onde nos arrastou a política fascista e se dispõe a lutar contra elle, vai aumentando. Partido Comunista e de todas as forças democráticas largo espírito de unidade e compreensão, capaz de saber encontrar a forma ou formas de realização da acção política contra o fascismo. O povo português compreende cada vez mais claramente o verdadeiro significado da política anti popular e anti nacional do antigo regime fascista. Para crescer os perigos da guerra e sente cada vez mais as terríveis consequências da dominação imperialista na vida nacional portuguesa, os portugueses estão a consciencializar política do nosso povo é uma (continua na pág. 2)

O ORÇAMENTO SOVIÉTICO REFLETE A POLITICA DE PAZ DA U.R.S.S.

Na última sessão do Sovieto Supremo da U.R.S.S. (Elevatório) foi discutido o orçamento soviético para 1955. Vozes ao longo do tempo, as receitas vão a mais de 600 bilhões de rublos (mais de 4 trilhões de dólares) e as despesas são de 603 bilhões de rublos. As receitas aumentaram perto de 32 bilhões e meio em relação a 1954. Mas, o contrário do que sucede nos países capitalistas, onde a grande maioria do orçamento é investida nos Estados Unidos, 63%, em Portugal—30 de impostos directos e indirectos—, etc.) o Estado Soviético vai gastar quase todas as suas receitas (84%) no rendimento das empresas socialistas e organismos económicos e apenas 8% aos impostos sobre o povo.

O orçamento 60% das receitas (mais de 220 bilhões de rublos) serão investidas na economia. Cerca de 26% (147 bilhões) são para gastos com a saúde, instrução e educação, seguros sociais, subsídios e pensões. Cerca de 20% (120 bilhões) estas coisas com a defesa, enquanto nos países dominados pelos imperialistas—fomentadores de guerras, as despesas militares absorvem a maior parte do orçamento do Estado (cerca de 80% nos Estados Unidos, 40% na Inglaterra, 35% em Portugal—despesa contessada).

O que mostram estas cifras? Mostram que a política da União Soviética é a de uma Paz Real, que tem em vista fundamentalmente, aumentar cada vez mais o bem-estar do povo, que é uma política de construção e não de guerra. São o momento da economia e os serviços sociais a guerra que levam a parte de lado das receitas. O Governo Soviético destina para fins militares exclusivamente as verbas indispensáveis para a sua defesa, da modo a não enfrentar convenientemente aprofundada e det a resposta merecida daqueles que possuem algum dia ter a realidade de a atacar.

Os números do orçamento soviético mostram que o país soviético é o povo e senhor das suas riquezas. Ele mesmo as cria, as distribui e as gasta.

LUTEMOS PELA LIBERTACAO do Prof. Rui Gomes e dos seus companheiros!

Continuam a ferros do fascismo e aguardando julgamento os detidos democratas, membros da Comissão Central do MND, Prof. Rui Gomes, Eng. Vitoriano de Moura e José Miranda, e o jornalista Alberto de Macedo e o Arq. João Vilel. O governo de Salazar pretende condenar estes patriotas e pesadas penas, para assim privar o povo português de sua direcção justa e lida consequente. Importa que todos as pessoas de coração, todos os amigos do povo e de liberdade, todos os patriotas, todos os governadores civis, presidentes das Câmaras Municipais, etc.) e ao juiz Amaro Cardoso, Rua do Monte Calivo, 4, Porto, exigindo a libertação imediata do Prof. Rui Gomes e dos seus companheiros!

1.º DE MAIO Jornada Internacional dos Trabalhadores

A classe operária e os trabalhadores portugueses, mantendo a tradição das suas tradições de luta, programam-se para este ano comemorar o dia 1.º de Maio, jornada internacional dos trabalhadores de todo o mundo, reforçando mais a sua luta em defesa dos seus interesses vitais. Paz e não Guerra.

A semelhança do que se fez no ano passado em alguns grandes empresas, em locais as fábricas, oficinas, nos campos, nas aldeias, nas praças, nas ruas, os trabalhadores se propõem comemorar o dia 1.º de Maio, formulando na véspera, sábado, reivindicações ao patronato, organizando passeios, corais e 1.º de Maio nas colectividades, promovem reuniões e passeios colectivos, juntando-se todos nas aldeias, etc, etc.

Em Lisboa, no dia 1.º de Maio, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

Em Alameda, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

DEBATES, REUNIÕES E ASSEMBLEIAS DE PAZ

Numa assembleia de Paz com a presença de 100 jovens de Lisboa e Alameda, entra e de 100 jovens católicos, operários e estudantes, foi resolvido intensificar a luta pela libertação e pela paz, e dar um contributo para a paz. A luta pela Paz e pelos seus direitos e reforçando a sua unidade.

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

A JUVENTUDE DIZ NÃO À GUERRA!

Explorada ao máximo pelo patronato e pelo fascismo, sem condições de trabalho, sem conhecer o trabalho, a Juventude portuguesa enfrenta agora novas ameaças. Mas os jovens respondem a estas ameaças lutando pela libertação e pela paz. A luta pela Paz e pelos seus direitos e reforçando a sua unidade.

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

PELA SATISFACAO DOS MELHORAMENTOS LOCAIS DAS POPULACOES

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

portugues. Mas o reforçamento continua de ligação do Partido com as massas, a dedicação sem limites dos militantes comunistas e o auxílio de todos os trabalhadores em seu favor, e logo fracassar os intentos criminosos do fascismo.

200 NÚMEROS DO «AVANTE!» e representação duras e longa obra de trabalho e sacrifícios na mais lida clarificação do povo. O NÚMERO 200 DO «AVANTE!» deve marcar uma nova etapa na história de nossa época de melhor colaboração da massa trabalhadora no «AVANTE!» através de artigos, sugestões, críticas, informações, etc., uma etapa de difusão cada vez maior do «AVANTE!» entre as massa trabalhadora.

Todos os amigos do «AVANTE!» devem organizar nas empresas, nos oficinas e outros locais do trabalho pequenas reuniões, palestras e conversas sobre a importância do «AVANTE!» na luta contra o governo fascista de Salazar, contra a sua política de guerra, da miséria e de terror, na luta pela Democracia, pela Paz, pela Independência e soberania Nacional, pela luta pelo Trabalho, pelo Trabalho e pelas aspirações mais sentidas de todo o nosso povo. Deve ser discutido e explicado o papel importante do «AVANTE!» no desenvolvimento político e ideológico dos trabalhadores.

Por toda a parte devemos alargar os GRUPOS DE AMIGOS DO «AVANTE!». Cada vez mais vigiâncias contra a crueldade do governo fascista, devemos proceder ao alargamento do círculo do «AVANTE!» de uma FORMA OUSADA MAS SINCERAMENTE. Ajudando todos os militantes e simpatizantes a multiplicar desde já a distribuição do «AVANTE!», torne-se querido da classe operária e guia de todos os seus explorados e oprimidos pelo fascismo.

Por uma difusão e popularização cada vez maior do «AVANTE!»

SAUDAÇÃO

Comitê Central do Partido Comunista Português enviou uma saudação à 1.ª Conferência Nacional do Partido Comunista Italiano, realizado em Roma em Janeiro deste ano, onde, entre outras coisas, se disse: «O Comitê Central do P. C. P. em seu próprio nome e em nome da classe operária de Portugal, deseja ao Partido Comunista Italiano e à classe operária de Italia novos e maiores sucessos no reforçamento dos seus esforços organizando uma exposição dos «Horrores da guerra de Goa»; a Direcção da Associação dos Estudantes duma Faculdade de Lisboa repercutiu em Lisboa, e organizamos um nome a associação, apoiando a política do governo no caso de Goa.

Em festas e atos de confraternização realizados em Lisboa, Alameda, e Alameda, Grândola e Pragal na passagem do ano, os jovens manifestaram-se calorosamente pela libertação da Com. Central do MND e da Liberdade Nacional e da Paz em Portugal; na Marina Grande, num pequeno festival dos jovens, um operário leu uma palestra sobre o 1.º de Dezembro e a Independência Nacional e pediu a luta pela paz e pela libertação da bomba atómica, para a toda a população portuguesa.

Em festas e atos de confraternização realizados em Lisboa, Alameda, e Alameda, Grândola e Pragal na passagem do ano, os jovens manifestaram-se calorosamente pela libertação da Com. Central do MND e da Liberdade Nacional e da Paz em Portugal; na Marina Grande, num pequeno festival dos jovens, um operário leu uma palestra sobre o 1.º de Dezembro e a Independência Nacional e pediu a luta pela paz e pela libertação da bomba atómica, para a toda a população portuguesa.

DEBATES, REUNIÕES E ASSEMBLEIAS DE PAZ

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

DEBATES, REUNIÕES E ASSEMBLEIAS DE PAZ

Em Lisboa, em defesa dos interesses dos trabalhadores, a luta pela Paz e pela Democracia!

GREVES E MANIFESTAÇÕES DOS TRABALHADORES

GREVE DE 700 GRÁFICOS DA "ASTRA"

Os 700 operários gráficos da Tipografia Astra, no Porto, com o patrão não aceitando a proposta de aumento de 20 por cento de salários, resolveram não comparecer ao trabalho no sábado, dia 20 de fevereiro, e enviaram uma Comissão Representativa ao Conselho de Administração para os operários não trabalharem enquanto não lhes desse o aumento geral de salários pedido.

Foram a unidade e firmeza destas valentes gráficas, o patrão foi forçado a ceder e conceder o aumento pedido, voltando, depois disso, a trabalhar na segunda-feira seguinte.

Operários gráficos do Porto e de todo o País! Sigam o exemplo dos vossos valentes camaradas da «Astra»! Organizam em todas as oficinas a vossa luta e lutai unidos por melhores condições!

50 OPERÁRIAS CORTICEIRAS EM GREVE

Na fábrica Aldemiro & Mira, de Alhos Vedros, o patrão obriga as operárias a saírem da escola das raparigas e estabelecerem 12.000 rolos por dia. No sábado dia 4 de Fevereiro, como 5 operárias, por doença, não conseguiram atingir aquele número, o patrão castigou-as com suspensão durante 6 dias.

As 50 operárias da secção decidiram que no dia seguinte as 5 operárias suspensas

compareceram ao trabalho, o que estas fizeram. Como o patrão não deixou pagar no trabalho as 5 operárias, as restantes solidarizaram-se com as suas camaradas e negaram-se todas a trabalhar sem elas, mantendo-se em greve nos seus lugares.

O fiscal do Sindicato, que é um lacão do patrão, apareceu a ameaçar as operárias que se não deixaram intimidar. Perante a unidade e a firmeza das valentes trabalhadoras, o patrão chamou a GNR do Barreiro e a Mota que compoem armada de pistolas-metradoras e com outros de assalto.

As forças armadas invadiram a fábrica com tal aparato repressivo que algumas operárias desmaiaram, encontrando-se uma delas, ainda estado, teve de ser levada a um hospital. Os oficiais da GNR procederam a um interrogatório policial as 60 operárias e em cada uma delas afirmou desassombradamente que não saiu vitiosa alguma, protestando ao mesmo tempo contra as arbitrariedades do patrão e afirmando mais uma vez que se mantinham em greve até ser levantado o injusto castigo de duas 300 campaneiras.

Pelo seu espírito de unidade e solidariedade e pela coragem com que enfrentaram a feroz repressão fascista, estas valentes operárias deram um magnífico exemplo de luta que só não saiu vitiosa alguma, quer seja o mais brutal terrorismo a porque os restantes operários da fábrica, mal esclarecidos sobre a luta, não apoiaram, como era seu dever, as suas camaradas e irmãos.

Operários de todas as secções Aldemiro & Mira, lutai unidos! Na Unidade e na Solidariedade está a vossa vitória! Organiza-vos numa comissão de Unidade e Unificação para nova e mais firme luta por melhores condições e os castigos, por aumento de salários e pela expulsão da encarregad!

O VALENTE POVO DE BALEIZO LEVANTA-SE CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA

No dia da Entreda quando 5 jovens de Plas se encontravam na Coléctividade do Baleizão a dançar e a divertir-se com os seus amigos baleizanos, a GNR, estando que ali se estava a fazer o jantar dos log. Mas houve pessoas que se aperceberam das intenções da GNR e tentaram as transmitir a toda a gente que ali se encontrava. Estas as raparigas e os homens e os jovens uma messe começou em frente das raparigas, da forma que a GNR não conseguia avançar para o lado em que se encontravam os jovens. Fugiram e profundos. Da madrugada, a rapariga do Baleizão conseguiu safar os 5 jovens da Coléctividade com que a GNR visava, tendo eles sido detidos e para dos seus amigos.

Como a GNR não tinha conseguido prender os 5 jovens na Coléctividade, foi uma

patrulha de madrugada para a estação, para se prender ali, tendo os 5 jovens sido trazidos logo que lá chegaram e levados para o Posto de Baleizão. Assim que o povo viu passar os 5 jovens presos, correram umas pessoas a sair para a rua, e assim e pacificamente, e passado pouco tempo, havia cerca de 900 pessoas, homens, mulheres, jovens e velhos, todos juntos no largo principal, chamado largo da Faria. E começaram a dizer uns para os outros bastante reveladas:

«Se às 14 horas os jovens não estiverem soltos vamos ao Posto e soltarmos os outros presos que ali estão, e não passamos a noite em liberdade, em seguida os 5 jovens partiram no automóvel para a estação, com os companheiros e a rapariga que os acompanharam para os libertarem se não eram no entanto presos; mas os 5 jovens partiram livres para Plas.

Entrou, posto de 1.000 pessoas formarem

filas, de homens e mulheres e organizaram uma feroz manifestação a cantar, todos em coro, câncões progressivos. Marcharam durante 6 horas numa verdadeira manifestação de unidade e de contentamento por terem sido libertados os seus amigos e a rapariga que a GNR a tinha surgido-lhes pela frente e a cabo da GNR a gritar: «O que é isto? O que é isto?», mas ninguém ficou importunado e a manifestação prosseguiu. Havia muitos homens que choravam de alegria por verem tanta gente unida e a cantar por verem o que pôde o povo quando está fortemente unido.

Valente povo de Baleizão! Contrariastes Francisco Miguel e a Catarina Eufêmia! Uma vez mais a vossa coragem e união fez uma importante vitória sobre a repressão fascista e apontou o caminho a seguir no povo de todo o nosso País! — Se a força do povo não é suficiente para fazer recuar a repressão fascista e salvar os seus filhos das garras da PIDE e das outras forças repressivas!

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS! TRABALHADORES!

Incitado pelos amarelos e apoiado pelo governo de Salazar, o patronato das grandes empresas procura impor às seus trabalhadores o aumento da produtividade no trabalho, submetendo os trabalhadores a ritmos de trabalho intensos para assim obter maiores lucros e lançando no povo um ressegimento muitos outros trabalhadores. Segui o exemplo dos vossos companheiros das grandes empresas: «Abelheira» e de muitas outras empresas e recusa-vos todos a trabalhar para mais lucros e para mais imposições do patronato explorador («fazendo cera»!)

ASSASSINATOS E VIOLÊNCIAS CONTRA O POVO

Ao mais pequeno pretexto, as forças repressivas prendem, espancam e matam. Sem falar da feroz repressão às lutas sindicais das operárias e camponesas da «Assistência», do «Alentejo», do «Luz», de «Alentejo», de «Castelo» e de «Baleizão», cidadãos, entre outros muitos casos, foi perseguido no nosso povo, o Sr. João da Matilha (Cala), onde, em 1952, desta maneira, a GNR matou um homem a tiro quando este, com todo o povo, pro-

testava contra o roubo de uma valiosa imagem da capela, profanado pelo padre e pelos seus ajudantes. O padre, o Sr. José, em tal condições de desumanidade que o populoso do lugar se levantou contra a GNR e esta, mantendo Sabugal em estado de sítio durante alguns dias, a provocação levada a cabo contra um rancho de camponeses na Herdade do Pinheiro (Alcobaça) já quando estavam em Entrudo, em que a GNR, espancando os camponeses, feriu um e prendeu outros, etc.

O nosso povo, feroz de tanta repressão e muitas vezes provocado, começou a levantar-se contra as autoridades policiais. Assim aconteceu em Coimbra, no Largo da Portagem, em Agosto do ano passado, onde um grupo de camponeses espanhóis, provocado por dois guardas da PSP, se

fez com eles em Castelo de Vide, também no mesmo mês, onde a GNR interrompeu bailar popular e tentou agredir os populares que se viraram contra os guardas. Em Fonte de Barça, onde o povo se revoltou em consequência das arbitrariedades das autoridades na cobrança dos impostos que arruinam os pequenos proprietários, etc.

Froças de choque de um governo fascista que se viram contra os interesses dos exploradores e camponeses e que as forças repressivas tentam agir de mais pequenas manifestações de revolta do nosso povo. Mas o nosso povo, guiado pelo Partido Comunista e pelas forças democráticas, sabe quebrar as cadeias com que as forças repressivas procuram prender o povo e lembrar-se de vez do governo traidor que se apóia neles.

OS TRABALHADORES RURAIS LUTAM CONTRA AS JORNAS DE FOME E A EXPLORAÇÃO

Os trabalhos das montanhas vieram aillar, mas não resolver, o problema do desemprego nos campos alentejanos. Jogando com a miséria de fome e miséria em que os camponeses vivem, as grandes agrárias procuram intensificar a exploração, mas os valentes camponeses não se deixam pela sua luta firme arrancar para suas mais altas.

E o caso de S. Remão onde um rancho de 8 homens que andavam a escalar lenha ganhando 20.700, conseguiu pela sua unidade e firmeza ser aumentado para 22.200. Em Vale de Vergo, os trabalhadores conseguiram 135.00 para 85 mil e os 183.00 para 100 mil em Brachos 153.00 e 183.00. A PIDE 183.00 e 183.00, cerca 12.000 e 10.000. Baleizão 10.000 e 10.000.

Em Montemor-o-Novo um rancho de 20 mil homens, devido ao patrão aumento da fôrça ou que não conseguiram a firmeza da sua unidade e firmeza agrária aumentaram para 10.000.

O mesmo aconteceu em Benavite onde um rancho de 70 camponeses resolveu abandonar o trabalho por não conseguirem trabalhar a jorna. Também em Benavite, outro rancho de 70 mil agricultores foi contratado para apanhar azeitonas a 130.00 para 50 milhões para 100 milhões. Um rancho de 100 mil camponeses não conseguiu apanhar lenha os 12.000 de empregada. Resolveram por isso fazer com o patrão pagar 20 milhões e os outros lhe pagassem a mesma jorna, mas o explorador não quis e os camponeses, em 10 unidades, e 70 camponeses decidiram abandonar o trabalho e só então o agrário satisfez a sua justa reivindicação. Também pela sua unidade e firmeza os camponeses de Moimões de Ana e outro de Montemor-o-Novo que andavam na mesma situação um rancho de 100 mil camponeses conseguiu um aumento de 10.000 para 10.000.

Em vossas terras as raparigas rurais lutam pelas 20.000 para 20.000 e 13.000 para 20 mil mulheres, formas logo se uniram a popularizar em todo o Alentejo.

Contra a exploração dos agrários!

Além de pagarem jorna de miséria, os agrários procuram por todos os meios explorar os camponeses.

Em Baleizão, o manager do aprato Lameira cobrava 40 minutos aos trabalhadores. Estes resolveram protestar e exigir que lhes passassem o tempo roubado, o que conseguiram.

Para o mesmo agrário trabalhava um rancho de 15 homens no arriano via uma estrada de 15.00. Acabado este trabalho o agrário pretendia baixar-lhe o salário para 10.000. Os camponeses recusaram-se a aceitar tal redução e a agremiação da contra-luzo novamente pelos 15.000. Quando o rancho ia a pagar no trabalho, os camponeses recusaram-se a aceitar o pagamento, mas o manager não se deixou intimidar. Então todo o rancho começou a gritar «deixei o rancho e os homens» e o manager não teve de ceder e empregar os 8 homens.

Também os jovens de Montemor se não deixaram explorar. Um rancho foi contratado para apanhar azeitonas a 135 por quintal. Os jovens aceitaram mas verificaram que no fim do mês apenas conseguiram obter 40 milhões. Os seus pais não se deixaram intimidar e recusaram trabalhar de empurrar e pagaram o salário de 183.00. O patrão disse-lhes que para isso tinham de tirar 60 milhões e os jovens não se deixaram intimidar e abandonaram o trabalho.

Outro rancho de 40 jovens de Plas que andava apanhando lenha para 11.000 acabou com 15.000. Para 15.000 os camponeses recusaram trabalhar de empurrar e pagaram o salário de 183.00. O patrão disse-lhes que para isso tinham de tirar 60 milhões e os jovens não se deixaram intimidar e abandonaram o trabalho.

Os jovens de Moimões e de outras terras que os trabalhadores rurais lutam a unidade e apanham apoio para se lançarem em luta momentânea e apanham a unidade e apanham apoio para se lançarem em luta momentânea, nas jorna de fome e a exploração.

Avante! Trabalhadores rurais de todo o País! Firmes e unidos venceremos!

DUAS JORNADAS INTERNACIONAIS

8 de Março passou mais uma Jornada Internacional da Mulher.

As mulheres portuguesas celebraram participando activamente no movimento libertador do povo português, defendendo os seus direitos e lutando pela mulher, mãe e cidadã e lutando pela paz.

Nesse dia R. do Rio Moscovo transmitiu para as mulheres portuguesas as saudações do fraternal Sr. Maria, embaixadora do Comité Soviético da Defesa da Paz e da directora da Escola nº 277 de Moscovo desafiando-lhes e as suas famílias para a celebração do 21 de Março, aniversário da 1ª Sessão da Semana Mundial da Juventude. Os jovens portugueses, encabeçados pelo NUD Juvenil, celebraram esta data sob uma feroz repressão e entusiasticamente em todos os pontos da pátria.

Quando o povo português vai para luta contra os seus opressores, celebrava juntamente com as mulheres portuguesas as jornadas internacionais, queridas de todos os povos.

PORTUGUESES AMIGOS DA PAZ! DEMOCRATAS!

Organizemo-nos por toda a parte a luta contra o rearmamento da Alemanha e contra os acordos de Paris que o estabelecem. Os nossos deuses e recolhemo-nos milhares de assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz que exige a proibição e a destruição de todas as armas atómicas e de hidrogénio existentes! Lutemo-nos contra a política de que se opressão colonial do governo de Salazar na Índia, subvertendo o apêlo assinado pela Paz em 1952.

É de nossa luta, conjugada com a dos outros povos, que depende a salvaguarda da vida pacífica do povo português e a paz no mundo!

LEIA E DEFUNDA O "AVANTE!"

OS PESCADORES BAGALHOEIRAS CONTRA A EXPLORAÇÃO

Uma grande descontentamento entre os pescadores bagalhoeiros, devido aos tributos, impostos e ao desprezo do Estado e do governo fascista de Galbar pelas suas vidas.

A chegada do peixe à pescada fora de preço muito caro, devido ao custo de um navio a 180.000 num mês. Nalguns navios foi tirado aos pescadores pelo litro de vinho a que tem direito a metade. Os pescadores não se deixaram intimidar e recusaram trabalhar de empurrar e pagaram o salário de 183.00. O patrão disse-lhes que para isso tinham de tirar 60 milhões e os jovens não se deixaram intimidar e abandonaram o trabalho.

receber a soldada e obrigaram os patrões a pagar a soldada por inteiro.

Esta empresa desonrou, sem autorização dos pescadores, mais do que de salário para «lembra-se» a prior os Soldados, que foram enviados para a Itália.

Os pescadores organizaram a nossa Unidade, através da Comissão de Pescadores que lutem firmemente por melhores condições de vida e de trabalho. Está junto das capitães e dos comandantes dos barcos as medidas tomadas, mais do que de salário para «lembra-se» a prior os Soldados, que foram enviados para a Itália.

Os pescadores organizaram-se e lutam por melhores condições de vida e de trabalho. Está junto das capitães e dos comandantes dos barcos as medidas tomadas, mais do que de salário para «lembra-se» a prior os Soldados, que foram enviados para a Itália.

